



A ATUAÇÃO DA PSICOLOGIA NO CONTEXTO HOSPITALAR EM TEMPOS DE PANDEMIA: possibilidades e limitações

DOI: 10.22289/2446-922X.V9N2A33

Camilla Volpato **Broering**¹
Caroline Santa **Maria**

RESUMO

Desde o início do atual surto de coronavírus (SARS-CoV-2), causador da Covid-19, houve uma preocupação diante de uma doença que se alastrou rapidamente em várias regiões do mundo. A realidade hospitalar mudou com a pandemia: visitas foram interrompidas, ou passaram a ocorrer virtualmente, as informações são transmitidas por telefone ou por reuniões on-line, e o contato físico e até mesmo os rituais de despedida foram inviabilizados, o que solicita o psicólogo para atendimentos emergenciais aos familiares. Sabe-se que a psicologia vem conquistando mais espaço no âmbito hospitalar, porém, percebe-se que estes profissionais vêm encontrando desafios para exercer sua função. Frente a uma situação como a da pandemia do novo coronavírus, os psicólogos não tiveram tempo para serem treinados para tal situação, o que os levou a buscarem respostas rápidas, precauções no manejo dos atendimentos e assistência aos casos suspeitos. A exposição direta à possibilidade do contágio, as poucas evidências sobre as melhores condutas a serem adotadas, trouxe como objetivo para este artigo a sistematização da prática da psicologia hospitalar no início da pandemia com suas possibilidades e limitações, visto que o contato constante com o sofrimento, a dor e a morte podem causar a estes profissionais um sofrimento constante para o paciente e seus familiares.

564

Palavras-chave: Psicologia Hospitalar, Coronavírus, Psicologia Da Saúde.

THE PERFORMANCE OF HOSPITAL PSYCHOLOGY IN TIMES OF PANDEMIC: possibilities and limitations

ABSTRACT

Since the beginning of the current coronavirus outbreak (SARS-CoV-2), which caused Covid-19, there has been concern over a disease that has spread rapidly in several regions of the world. The hospital reality changed with the pandemic: visits were interrupted, or started to occur virtually. Information is transmitted by telephone or online meetings, and physical contact and even farewell rituals have been rendered unfeasible, which asks the psychologist for emergency assistance to family members. It is known that psychology is gaining more space in the hospital, however, it is clear that these professionals have been finding challenges to exercise their function. Faced with a situation like the pandemic of the new coronavirus, psychologists did not have time to be trained for such a situation, which led them to seek quick answers, precautions in handling care and assistance to suspected cases. The direct exposure to the possibility of contagion, the little evidence about the best behaviors to be adopted, brought the objective of this article to systematize the practice of

¹ Endereço eletrônico de contato: millavolbro@hotmail.com

Recebido em 10/05/2023. Aprovado pelo conselho editorial para publicação em 20/10/2023.



hospital psychology in times of pandemic with its possibilities and limitations, since the constant contact with suffering, pain and death can cause these professionals constant suffering.

Keywords: Hospital psychology, coronavirus, health psychology.

EL PAPEL DE LA PSICOLOGÍA EN EL CONTEXTO HOSPITALARIO EN TIEMPOS DE PANDEMIA: posibilidades y limitaciones

RESUMEN

Desde el inicio del actual brote del coronavirus (SARS-CoV-2), causante del Covid-19, ha habido preocupación por una enfermedad que se ha extendido rápidamente en varias regiones del mundo. La realidad hospitalaria cambió con la pandemia: las visitas se interrumpieron o pasaron a realizarse de manera virtual, la información se transmite por teléfono o mediante reuniones online, y se inviabile el contacto físico y hasta los rituales de despedida, que solicitan al psicólogo la atención de urgencia a los familiares. Se sabe que la psicología ha ido conquistando cada vez más espacio en el ámbito hospitalario, sin embargo, es claro que estos profesionales enfrentan desafíos para desempeñar su función. Ante una situación como la pandemia del nuevo coronavirus, los psicólogos no tuvieron tiempo de capacitarse para tal situación, lo que los llevó a buscar respuestas rápidas, precauciones en el manejo de las llamadas y asistencia a los casos sospechosos. La exposición directa a la posibilidad de contagio, la poca evidencia sobre la mejor conducta a adoptar, trajo como objetivo para este artículo la sistematización de la práctica de la psicología hospitalaria al inicio de la pandemia con sus posibilidades y limitaciones, ya que el contacto constante con El sufrimiento, el dolor y la muerte pueden provocar a estos profesionales un sufrimiento constante para el paciente y sus familiares.

565

Palabras clave: Psicología Hospitalaria, Coronavirus, Psicología De La Salud.

1 INTRODUÇÃO

O novo coronavírus, conhecido como SARS-CoV-2, marcou a chegada do ano de 2020, e causou a doença intitulada COVID-19. Foi detectado em 31 de dezembro de 2019 em Wuhan, na China. Em 9 de janeiro de 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS) confirmou sua circulação. No dia seguinte, a primeira sequência do SARS-CoV-2 foi publicada por pesquisadores chineses. Sua principal característica é a alta transmissibilidade, gerando uma síndrome respiratória aguda, englobando casos leves e muito graves com insuficiência respiratória, cuja taxa de letalidade varia.

Diante dessa situação, a Psicologia nos Hospitais encontrou-se no enfrentamento de uma situação nunca imaginada, ou sequer pensada. A pandemia gerou uma crise sem precedentes no Brasil e no mundo, cujos sistemas de saúde não se mostravam inteiramente preparados. Com pouco controle para conter a rápida disseminação do novo coronavírus e o tratamento das pessoas acometidas pela COVID-19, a sobrecarga dos sistemas de saúde também se associa a dificuldades em diversas áreas (Tsamakis et al., 2020).



Segundo Grincenkov (2020) a Psicologia da Saúde no contexto Hospitalar se encontra, assim como as demais áreas que compõem o campo da saúde, diante de uma realidade talvez nunca antes vivenciada, decorrente da pandemia do coronavírus. Ser psicólogo hospitalar neste contexto tornou-se um desafio, especialmente porque a formação em Psicologia ainda é deficitária no que diz respeito a três temas fundamentais: a intervenção psicológica nas emergências e desastres; morte e luto; novas modalidades de atendimento, a se destacar o atendimento não presencial.

Como visto, a pandemia de COVID-19 se associa a repercussões psicológicas para pacientes hospitalizados e seus familiares. Nesse sentido, destaca-se a relevância das intervenções psicológicas, que durante essa grave crise de saúde pública podem ser voltadas a promover o bem-estar de pacientes e familiares, incentivando-os a explorar formas criativas para lidar com o estresse, incluindo cuidados com o sono e a alimentação, prática de atividades físicas, manutenção de contatos com a rede socioafetiva (ainda que as interações não ocorram face a face), além de estratégias para evitar o excesso de informações, o que tende a aumentar sintomas de ansiedade no atual cenário (Tsamakis et al., 2020).

Levando-se em consideração o contato com as primeiras repercussões práticas da doença, as orientações e informações podem ser atualizadas com frequência, causando confusão e alarde na população geral, para além da medida. Este contexto associado ao número elevado de mortes e a grande ameaça frente a integridade física das pessoas, ocasiona um estado de crise. O desequilíbrio emocional gerado na população é alarmante e carece de apoio emocional qualificado.

566

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 Método

O presente artigo trata-se de uma revisão narrativa de literatura, em que foi analisado criticamente a respeito da atuação do psicólogo hospitalar no início da pandemia (Rother, 2007). Para a identificação destes estudos foram utilizadas livros e artigos pesquisados nas bases de dados PubMed, OMNIS, SciELO, Medline, PEPSIC.

2.2 Psicologia Hospitalar

Faz-se, primeiramente, uma distinção entre Psicologia da Saúde e a Psicologia Hospitalar. Segundo Castro e Bornholdt (2004), embora a segunda seja um ramo da primeira, a Psicologia da Saúde possui uma atuação mais delimitada e é um termo denominado no Brasil e inexistente em outros países, portanto, não se confunde com a última. No que concerne à Psicologia da Saúde,



ela é vista como uma abordagem da Psicologia que coloca em prática princípios e pesquisas psicológicas para melhoria, tratamento e prevenção de doenças. Os interesses da Psicologia da Saúde incluem condições sociais, fatores biológicos e traços de personalidade, sendo um campo relativamente novo que desempenha um papel fundamental para o enfrentamento de desafios para a saúde mundial. Assim, a Psicologia da Saúde busca responder questões que se referem ao bem-estar das pessoas, e como este pode ser afetado pelo que se pensa, sente e faz (Mosimann & Lustosa, 2011). Além disso, objetiva-se compreender como os fatores biológicos, comportamentais e sociais influenciam na saúde e na doença. Isto pode ser realizado em distintos e variados contextos, como hospitais, instituições de saúde, organizações não governamentais e nas próprias casas dos indivíduos. No geral, a Psicologia da Saúde amplia o papel do psicólogo hospitalar.

No âmbito hospitalar o psicólogo busca intervir como mediador psicológico, e busca compreender a relação entre equipe/paciente e equipe/família. A equipe e a família exercem papéis importantes durante o processo de relação do paciente com a sua doença, sendo que o paciente irá compartilhar suas limitações, dificuldades, medos, dependências, impotências, sentimento de culpa, negação da realidade, dificuldades em adaptar-se à rotina hospitalar (Pimentel, Lima & Fonseca, 2009).

Fez-se necessário fazer esta distinção como forma de compreender melhor esse contexto de emergência e a importância do uso do conceito de saúde ampliado, da prevenção à promoção. Neste cenário, volta-se à importância do atendimento à tríade paciente - família - equipe.

De acordo com o Conselho Federal de Psicologia (2007), o psicólogo especialista em Psicologia Hospitalar tem seu exercício profissional nos níveis secundários e terciários na atenção à saúde, instituições de ensino superior e/ou centros de estudo e de pesquisa, colaborando com a formação de outros profissionais de saúde. Faz atendimentos a pacientes e familiares, suporte emocional em situações específicas a membros da equipe multiprofissional e eventualmente administrativa, além de colaborar com alunos e pesquisadores, quando estes estejam atuando em pesquisa e assistência.

Deste modo, a Psicologia da Saúde no contexto Hospitalar desenvolve atividades em diferentes níveis de tratamento, tendo como sua principal tarefa a avaliação e acompanhamento de intercorrências psíquicas dos pacientes que estão ou serão submetidos a procedimentos médicos, visando basicamente a promoção e/ou a recuperação da saúde física e mental. Podem ser desenvolvidas diferentes modalidades de intervenção, dependendo da demanda e da formação do profissional específico.

O objetivo principal do psicólogo é trabalhar com o processo de saúde/doença, visando proporcionar apoio psicológico por meio do acolhimento, compreensão com o paciente, família e a equipe. Sendo que uma das metas visadas é minimizar o sofrimento do paciente, da família acometida pela doença. Sabe-se que este sofrimento causa desorganização mental, sofrimento



emocional e social na vida da pessoa. Desta forma, o psicólogo que atua no contexto hospitalar se depara com diversos casos, em vários setores do hospital (Straub, 2014).

No trabalho com a equipe de saúde, participa de decisões em relação à conduta a ser adotada, aportando informações pertinentes à sua área de atuação, na qual o suporte e manejo estão voltados para possíveis dificuldades operacionais e/ou subjetivas dos membros da equipe (Resolução CFP nº 013/2007).

Uma das diferenças é em relação ao setting terapêutico. Em geral, os serviços podem estar referenciados a enfermarias, ambulatórios e centros cirúrgicos. Cada um desses espaços oferecerá ao psicólogo um contexto de atuação totalmente diferente em relação ao tipo de demanda, objetivos e forma de trabalhar em equipe. Outro fator que delimita o atendimento hospitalar é o tempo. Este, no hospital, refere-se ao aqui-agora, ao urgente. É necessário não deixar questões em aberto, não explorar aspectos passados que mobilizem questões que, embora possam ser importantes para o sujeito, dificilmente poderão ser trabalhadas com qualidade suficiente durante um curto período de internação. É necessário privilegiar atendimentos objetivos, que explorem questões relativas ao adoecimento e à hospitalização (Pereira & Penido, 2010).

2.3 Adaptações frente ao coronavírus

Como a Psicologia vem conquistando mais espaço no âmbito hospitalar, são notórias as diversas formas de atuação que variam de acordo com o público alvo e as suas demandas. No entanto, nota-se que estes profissionais vêm encontrando desafios para exercer sua função na instituição hospitalar.

Frente a uma situação como a da pandemia do novo coronavírus os profissionais da saúde em geral, em especial os psicólogos, não tiveram tempo de receber um treinamento para tal situação, o que os levou a buscarem respostas rápidas, precauções no manejo dos atendimentos e assistência aos casos suspeitos (Grincenkov, 2020).

A realidade hospitalar mudou com a pandemia: visitas foram interrompidas, o que impossibilita a família de ver seu ente querido. As informações são transmitidas por telefone ou por reuniões on-line nas mais diversas plataformas e as visitas passaram a ser virtuais. O contato físico e até mesmo os rituais de despedida foram inviabilizados, o que solicita o psicólogo para atendimentos emergenciais aos familiares (Grincenkov, 2020).

No que tange ao trabalho com usuários e familiares a Psicologia tem como foco o suporte durante o enfrentamento da doença, especialmente diante do isolamento imposto pela COVID-19, pois sabe-se da importância do suporte familiar, especialmente presencial, neste momento de diagnóstico e tratamento, agora aqui não mais possível. A Psicologia deve proporcionar, dentro das possibilidades, o contato virtual entre paciente e família, minimizando o desamparo vivenciado por aqueles pacientes diagnosticados. Visará também trabalhar os pensamentos e sentimentos



decorrentes da experiência, especialmente os pensamentos catastróficos, comuns em situações de adoecimento, em especial às vítimas da pandemia, incluindo usuários e familiares, sempre pautando-se em evidências científicas (Cao Di San Marco et al., 2020).

A pandemia traz para a realidade hospitalar um cenário de emergência, no qual há inúmeras pessoas afetadas e se faz necessário um plano de contingência para se ofertar um atendimento rápido e de qualidade que contemple tanto as necessidades físicas quanto as sociais e as emocionais. A demanda por atendimento sendo maior que a oferta de assistência gera um grande impacto emocional capaz de paralisar os recursos habituais das pessoas que em situações normais se comportariam de maneira eficaz. Faz parte da atuação em situações como esta, ofertar intervenções organizadas e guiadas para acionar, nos afetados, estratégias de enfrentamento mais adaptativas e minimizar os danos psicológicos gerados pelo evento estressor. Os primeiros auxílios emocionais é uma intervenção simples e eficaz em estabilizar o descontrole emocional e a falta de raciocínio, reduzir as manifestações agudas de estresse e assegurar um funcionamento adaptativo autônomo do afetado (Torres, 2008). Além disso, os primeiros auxílios emocionais se mostram como uma intervenção preventiva para o desenvolvimento de Transtorno do Estresse Pós Traumático (TEPT) auxiliando na prevenção do adoecimento psíquico (Castro & Calheiros, 2007). O trabalho do psicólogo em contextos de emergência, como a pandemia, contempla realizar uma avaliação minuciosa e rápida da situação, identificando e distinguindo os afetados que irão necessitar de suporte emocional especializado, otimizando o atendimento já que a demanda está maior que a oferta (Torres, 2008).

569

No que diz respeito aos casos graves em geral, destaca-se a crucial importância da prática dos cuidados paliativos. Cabe aqui proporcionar qualidade de morte, apesar de tratar-se de um novo cenário. A morte faz parte do processo de cuidado e por isso o psicólogo precisa estar ativo no processo de morte e morrer. A experiência de outros países tem nos mostrado que as intervenções com despedidas virtuais entre paciente em fim de vida e familiares, pode ser uma forma de se minimizar os impactos futuros causados pelo distanciamento (Grincenkov, 2020). Além disso, uma ligação telefônica para parentes próximos após, aproximadamente, 48h da morte tem se mostrado efetiva neste cuidado. O objetivo é auxiliar no processo de luto e proporcionar apoio emocional potencializando os recursos de enfrentamento da família. Outro foco é auxiliar a família a desenvolver novos rituais de despedida, já que os funerais e velórios não estão sendo possíveis, o que pode levar ao desenvolvimento do luto complicado (Cao Di San Marco et al., 2020). O desafio está lançado aos profissionais de saúde mental: prevenção do adoecimento psíquico, promoção da saúde mental em um contexto único, onde se tornou clara a importância de um plano nacional de proteção à saúde mental em contextos de pandemias que oriente nossas práticas, momento porém que poderá trazer importantes reflexões acerca do real papel da Psicologia na saúde (Grincenkov, 2020).



A psicologia hospitalar, em situações como esta, tem o papel de mediar as relações entre os usuários e equipe de saúde, identificando as principais demandas que geram impacto à saúde mental, auxiliando de modo direto ou indireto, na adaptação ao processo de adoecimento, e fortalecimento dos recursos de enfrentamento dos envolvidos. Trabalha-se com questões técnicas da psicologia, mas também com processos orientativos, psicoeducação, treinamento de equipes, treino em comunicação, preparação complementar, e com as demandas emocionais individuais ou grupais que surgem no processo (Cao Di San Marco et al., 2020).

A exposição direta à possibilidade do contágio, as poucas evidências sobre as melhores condutas a serem adotadas, a escassez de materiais de proteção, o contato constante com o sofrimento, a dor e a morte podem predispor estes profissionais da saúde ao desenvolvimento de quadros de ansiedade, depressão, além de outros transtornos (Grincenkov, 2020). Ainda de acordo com a mesma autora, a Psicologia tem, portanto, um papel fundamental na prevenção destes quadros e deve, assim, se dedicar ao cuidado a estes profissionais, disponibilizando plantões psicológicos para orientações acerca dos cuidados com a saúde mental, além de atendimentos psicológicos virtuais. A psicoeducação sobre as estratégias a serem usadas na promoção da saúde mental neste momento é um recurso de suma importância e deve ser priorizada.

Como foram adotadas medidas rigorosas para a contenção da infecção, o contato direto entre o psicólogo e as pessoas que têm COVID-19 é mínimo (Jiang et al., 2020). Assim, profissionais da saúde que trabalham na linha de frente, como enfermeiros e médicos, serão aqueles que predominantemente escutarão queixas e oferecerão apoio psicológico às pessoas que estão hospitalizadas (Duan & Zhu, 2020). Psicólogos podem contribuir para promoção da saúde mental e prevenção de implicações psicológicas negativas a profissionais da saúde, ao oferecer a eles suporte e orientação sobre como manejar algumas situações. Esta prática torna-se relevante, pois, dentre os desafios por eles relatados, destaca-se atender pessoas que testaram positivo para COVID e que não compreendem as recomendações ou se recusam a aderir ao tratamento (Chen et al., 2020), bem como lidar com a frustração por não conseguir salvar vidas, mesmo com todos os esforços realizados (Taylor, 2019).

Além disso, muitos profissionais da saúde no Brasil não têm experiência de atuação em emergências de grande porte, como é o caso da COVID-19, o que representa um estressor adicional (Barros-Delben et al., 2020). Logo, sugere-se a realização de intervenções voltadas à orientação sobre sintomas psicológicos que profissionais da saúde podem apresentar nesse contexto (ex.: estresse, depressão, ansiedade e insônia) (Zhang et al., 2020), bem como estratégias de enfrentamento e autocuidado (ex.: gerenciamento de estresse e importância dos momentos de descanso; Taylor, 2019). Além disso, as preocupações e sentimento de isolamento pelo afastamento de familiares e amigos (Taylor, 2019), psicólogos podem contribuir para o fortalecimento da rede de apoio, ao incentivá-los a manter contatos frequentes, durante os intervalos no trabalho, por meio de telefonemas, mensagens de texto, áudio e vídeo (Chen et al., 2020). Isso



tende a beneficiar também a saúde mental das pessoas da rede de apoio dos profissionais da saúde, pois mantê-las informadas pode reduzir as emoções negativas, como o medo (Banerjee, 2020).

As intervenções psicológicas junto aos profissionais da saúde podem ocorrer em plataformas *on-line*, por ligações telefônicas (Chen et al., 2020; Li et al., 2020b), face a face, se necessário (Jiang et al., 2020), ou, ainda, com cartilhas e outros materiais informativos (Zhou, 2020). Frente aos indicativos de implicações psicológicas negativas a profissionais da saúde diante da pandemia do novo coronavírus (Zhang et al., 2020a), é importante que essas intervenções sejam precoces (Banerjee, 2020) e que incluam também aqueles que não estão na linha de frente, os quais podem reportar culpa, raiva, frustração e tristeza (Brooks et al., 2020), além de traumatização vicária (Li et al., 2020a).

Sobre os desafios para a atuação do psicólogo junto aos profissionais da saúde, destaca-se a possibilidade de baixa adesão às intervenções, em função da falta de tempo e do cansaço pela sobrecarga de trabalho, em particular para aqueles que estão na linha de frente (Li et al., 2020b). Além disso, há uma preocupação com a escassez de equipamentos de proteção individual, e por isso, as intervenções psicológicas sejam tidas como secundárias. Assim, para psicólogos que atuam em hospitais e outros serviços de saúde, sugere-se a realização de visitas à área de descanso para escutar os desafios vivenciados pelos profissionais e acolhê-los (Chen et al., 2020), ou mesmo para sensibilizá-los ou estimulá-los a buscar auxílio psicológico, se necessário (Schmidt, Crepaldi, Bolze, Neiva-Silva & Demenech, 2020).

Muitas são as intervenções possíveis dentro das adaptações a serem feitas neste momento. Momento em que os pacientes estão fragilizados, mas continuam necessitando de práticas no sentido de redução de ansiedade e desmistificação de fantasias, favorecendo o enfrentamento, treino em comunicação assertiva, favorecer o elo entre paciente e família, dentro das possibilidades viáveis. O paciente gravemente enfermo, no mínimo sabe o que acontece com ele (Santos, 2009). Os profissionais e familiares evitam falar sobre terminalidade e a morte para poupar o paciente, por achar que poderão aumentar sua dor, sofrimento e deprimi-lo. O paciente, por sua vez, também evita o assunto. Assim o resultado é o isolamento emocional, que de um lado fica a família e de outro o paciente. Segundo Armelin (2019) morrer é inevitável, porém, fala-se pouco, e evita-se pensar sobre. Alguns sofrem mais em pensar sobre sua morte e outros em pensar sobre a morte de seus familiares. Aí entra a necessidade de o psicólogo treinar pacientes, família e equipe em comunicação assertiva. Assim, o treino assertivo permite que o profissional de saúde comunique de forma mais adequada, possibilitando que o paciente compreenda melhor a informação que lhe é transmitida, adquira mais confiança no tratamento e diminua os seus níveis de ansiedade (Grilo, 2012). A adesão ao tratamento é também facilitada com a utilização da comunicação assertiva entre profissional de saúde e paciente.



Outras formas de atuação poderiam ser pautadas em otimizar e reduzir o tempo de espera por informações (informações periódicas, ainda que não conclusivas, fortalecem o vínculo de confiança, e promovem no usuário a sensação de amparo, e atenção, buscar formas alternativas de informação: criação de material impresso que contenha as principais informações de prevenção, manejo e contágio da doença, para que os familiares saibam como se portar no ambiente hospitalar no contato com o paciente e orientações aos familiares mais próximos ao paciente com suspeita/confirmação do vírus, sobre precaução em sociedade (atenção a possíveis sintomas, e isolamento durante período de incubação do vírus para evitar disseminação) (Cao Di San Marco et al., 2020).

Por último, mas não menos importante, também é necessário refletir sobre os cuidados em saúde além da pandemia. Manter os serviços de saúde funcionais é fundamental para que se tenha adesão aos tratamentos em relação aos processos de adoecimentos prévios da população. Uma alternativa eficaz às visitas presenciais de pacientes com outras necessidades de cuidados de saúde, ajudando a preservar os serviços para aqueles que mais necessitam de cuidados pessoais é o uso imediato e a aplicação bem-sucedida da telessaúde. Este desafio global de saúde pública provavelmente aumentará a aceitação pública e governamental de tais tecnologias para outras áreas da saúde no futuro, incluindo doenças crônicas, em todo o mundo e, também, no Brasil (Caetano, Silva et al, 2020).

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do exposto, percebe-se que a Psicologia da Saúde no contexto Hospitalar está contribuindo muito para o enfrentamento da pandemia do coronavírus. Possui o papel de mediar as relações entre os usuários, familiares e equipe de saúde, identificando as principais demandas que geram impacto à saúde mental, auxiliando de modo direto ou indireto, na adaptação ao processo de adoecimento, e fortalecimento dos recursos de enfrentamento dos envolvidos. Apesar das limitações impostas pela pandemia, tem-se que muitas adaptações podem e devem ser feitas para que a Psicologia consiga atuar dentro de suas possibilidades com a humanização dos atendimentos a familiares que se sentem tão desprovidos de atenção e informação. Alternativas com o uso de cartilhas e materiais informativos, redução de tempo de espera por notícias, métodos virtuais de aproximação estão sendo muito utilizadas. Com os pacientes trabalhar a redução de ansiedade, distorções cognitivas, bem como, comunicação assertiva. E com os profissionais, treinamentos institucionais, presenciais ou virtuais, trabalhar questões preconceituosas, suporte aos profissionais, com orientações de autocuidado, trocas de experiências e manejo emocional.

Além disso, apesar de todos os danos gerados pela pandemia, ela tem proporcionado a visibilidade do psicólogo e evidenciado a importância do papel da psicologia no contexto hospitalar.



Isso fica evidente no aumento de contratações de profissionais na área através de diversos editais emergenciais abertos após o início da pandemia no Brasil. Entende-se que esta situação emergencial pode ser uma excelente oportunidade de aprendizado para a importância do planejamento das ações em saúde, principalmente no que tange a prevenção de adoecimento mental, consolidando a necessidade do profissional psicólogo neste contexto.

Há muito que se descobrir dentro desta perspectiva em que se vive, mas é inegável a importância da Psicologia da Saúde no contexto Hospitalar frente a equipe, paciente e família, pois mesmo em momentos difíceis e sem treinamento qualquer, busca-se incessantemente por maneiras de driblar os desafios e encontrar alternativas tangíveis para poder sanar as demandas que urgem e se fazem bastante pontuais. Acredita-se que muitas pesquisas ainda devam ser realizadas na área, porém, muito conhecimento e aperfeiçoamento espera-se deste momento, não só para a prática como também para pesquisas em urgência e emergência. Alguns avanços já foram obtidos no decorrer desse último ano, porém, muito ainda há a se fazer nessa área. A pandemia, embora tenha apresentado queda nos números de casos, ainda exige muito de quem está dentro dos hospitais, seja em adaptações, práticas ou atualizações.

4 REFERÊNCIAS

- Armelin, B.D.F. (2019). Comunicação de más notícias: relações entre paciente e profissional de saúde. In: Broering, C.V. (org.). *Psicologia hospitalar: pesquisa e formas de atuação*, (pp. 109-124). Editora Juruá.
- Banerjee, D. (2020). The COVID-19 outbreak: crucial role the psychiatrists can play. *Asian Journal of Psychiatry*, 50, 102014.
- Barros-Delben, P., Cruz, R. M., Trevisan, K. R. R., Gai, M. J. P., Carvalho, R. V. C., Carlotto, R. A. C., ... Malloy-Diniz, L. F. (2020). Saúde mental em situação de emergência: COVID-19. *Revista Debates in Psychiatry*, 10, 2-12.
- Brooks, S. K., Webster, R. K., Smith, L. E., Woodland, L., Wessely, S., Greenberg, N., & Rubin, G. J. (2020). The psychological impact of quarantine and how to reduce it: rapid review of the evidence. *The Lancet*, 395(10227), 912-920.
- Caetano, R., Silva, A.B., Guedes, A.C.C.M., Paiva, C.C.N., Ribeiro, G.R., Santos, D.L., & Silva, R.M. (2020). Desafios e oportunidades para telessaúde em tempos de pandemia pela COVID-19: uma reflexão sobre os espaços e iniciativas no contexto brasileiro. *Cadernos de Saúde Pública*, 36 (5), 4-16.



- Cao Di San Marco, E.; Menichetti, J; Vegni, E. (2020). COVID-19 emergency in the hospital: How the clinical psychology unit is responding. *Psychological trauma: theory, research, practice and policy*, 12, 43-44.
- Castro, E. K., & Bornholdt, E. (2017). Psicologia da Saúde x Psicologia Hospitalar: Definições e Possibilidades de Inserção Profissional. *Psicologia: Ciência e Profissão*, 24 (3), 48-57, 2004.
- Castro, A., & Calheiros, L. (2007). *Manual de Medicina de Desastres* (3 ed.). Ministério da Integração Nacional. Secretaria Nacional de Defesa Civil. Brasília, DF.
- Chen et al., Chen, Q., Liang, M., Li, Y., Guo, J., Fei, D., Wang, L., ... Zhang, Z. (2020). Mental health care for medical staff in China during the COVID-19 outbreak. *The Lancet*, 7(4), 15-16.
- Conselho Federal de Psicologia (2020). *Resolução nº 13, de 14 de setembro de 2007*. Recuperado de https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2007/09/resolucao2007_13.pdf
- Duan, L., & Zhu, G. (2020). Psychological interventions for people affected by the COVID-19 epidemic. *The Lancet Psychiatry*, 7(4), 300-30
- Grilo, A.M. (2012). Relevância da assertividade na comunicação profissional de saúde-paciente. *Psicologia, Saúde & Doenças*, 13 (2), 283-297.
- Grincenkov, F.R. (2020). A Psicologia Hospitalar e da Saúde no enfrentamento do coronavírus: necessidade e proposta de atuação. *HU revista* (internet), 46, 1-2. <https://doi.org/10.34019/1982-8047.2020.v46.30050>
- Jiang, X., Deng, L., Zhu, Y., Ji, H., Tao, L., Liu, L., ... Ji, W. (2020). Psychological crisis intervention during the outbreak period of new coronavirus pneumonia from experience in Shanghai. *Psychiatry Research*, 286, 112903.
- Li, Z., Ge, J., Yang, M., Feng, J., Qiao, M., Jiang, R., ... Yang, C. (2020a). Vicarious traumatization in the general public, members, and non-members of medical teams aiding in COVID-19 control. *Brain, Behavior, and Immunity*, 916-919.
- Rev. Psicol Saúde e Debate. Out., 2023:9(2): 564-576.*



- Li, W., Yang, Y., Liu, Z. H., Zhao, Y. J., Zhang, Q., Zhang, L., ... Xiang, Y. T. (2020b). Progression of mental health services during the COVID-19 outbreak in China. *International Journal of Biological Sciences*, 16(10), 1732-1738.
- Mosimann, L. T. & Lustosa, M. A. (2011). A Psicologia hospitalar e o hospital. Santa Casa da Misericórdia do RJ-CESANTA. *Rev. SBPH*, 14 (1).
- Pereira, F.M., & Penido, M.A. (2010). Aplicabilidade teórico-prática da terapia cognitivo comportamental na psicologia hospitalar. *Revista Brasileira de Terapias Cognitivas*, 56 (2), 189-220.
- Rother, E. T. (2007). Revisão sistemática X revisão narrativa. *Acta paulista de enfermagem*, 20(2).
- Santos, F.S. (2009). *Cuidados paliativos: discutindo a vida, a morte e o morrer*. Editora Atheneu.
- Schmidt, B., Crepalid, M.A., Bolze, S.D.A., Neiva-Silva, L., & Demenech, L.M. (2020). Saúde mental e intervenções psicológicas diante da pandemia do novo coronavírus (COVID-19). *Estudos de Psicologia (Campinas)*, 37, e200063.
- Silva, C. S. R., Almeida, M. L., Brito, S.S., & Moscon, D.C.B. (2017). Os desafios que os psicólogos hospitalares encontram ao Longo de sua atuação. *Seminário Estudantil de Produção Acadêmica – UNIFACS*, 2017.
- Straub, R O. (2014). *Psicologia da Saúde: uma abordagem biopsicossocial*. 3 ed. Artmed.
- Taylor, S. (2019). *The psychology of pandemics: preparing for the next global outbreak of infectious disease*. Newcastle upon Tyne: Cambridge Scholars Publishing.
- Torres, H. P. (2008). *Psicología y emergencia: Habilidades psicológicas en las profesiones de socorro y emergencia*. Bilbao, Editorial Desclée de Brouwer.
- Tsamakis, K., Gavriatopoulou, M., Schizas, D., Stravodimou, A., Mougkou, A., Tsiptsios, D., ... & Charalampakis, N. (2020). Oncology during the COVID-19 pandemic: Challenges, dilemmas and the psychosocial impact on cancer patients. *Oncology Letters*, 20(1), 441-447. <https://doi.org/10.3892/ol.2020.11599>
- Rev. Psicol Saúde e Debate. Out., 2023:9(2): 564-576.*



Zhang, C., Yang, L., Liu, S., Ma, S., Wang, Y., Cai, Z., ... Zhang, B. (2020). Survey of insomnia and related social psychological factors among medical staff involved in the 2019 novel coronavirus disease outbreak. *Frontiers in Psychiatry*, 11(306), 1-9.

Zhou, X. (2020). Psychological crisis interventions in Sichuan Province during the 2019 novel coronavirus outbreak. *Psychiatry Research*, 286, 112895.